



## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II(ENSINO FUNDAMENTAL)**

Kamylla Rocha da Silva; Gilvania Gomes de Moura; Aline Antonia Bezerra.

*Universidade Federal de Pernambuco, Kamyllarocha2015@gmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, gilvaniagomes2016@gmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, Aline\_antonia@live.com*

**Resumo:** O presente trabalho apresentado foi resultado da disciplina de estágio supervisionado II, na UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS DO AGRESTE, CARUARU-PE. Portanto o estágio foi um momento de aproximação com nossa prática profissional e nesta perspectiva buscamos observar a realidade do contexto escolar e da sala de aula tendo em vista nossos estudos na disciplina de estágio supervisionado II do ensino fundamental. Assim através da relação teoria e prática buscaremos compreender a realidade do cotidiano escolar. Nosso trabalho mostra um pouco das vivências da sala de aula, como se dar a relação professor-aluno no cotidiano da sala de aula. As aulas na disciplina de estágio supervisionado II são de fundamental importância para nossa ida ao campo de estágio. A partir das discussões das aulas nos aproximamos das teorias que explicam a nossa prática docente. Portanto as aulas são o suporte para nós compreendermos a teoria e vivenciarmos a prática. Dessa forma notamos o quanto é importante que o professor busque sempre aprimorar-se para que o mesmo possa acompanhar as transformações da sociedade, Assim o presente estágio nos fez perceber o quanto as teorias são importantes para pensarmos sobre prática docente no cotidiano escolar.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado, Teoria, Prática.



## INTRODUÇÃO

O presente estágio tem a finalidade de nos aproximar da sala de aula para nos relacionar com a nossa prática profissional e assim desenvolver a relação teoria e prática que será discutida ao longo da disciplina estágio supervisionado II, do ensino fundamental do curso de Pedagogia. O estágio significa um importante momento onde iremos iniciar nossa prática profissional e a partir daí iremos realmente ter contato com a realidade escolar. No decorrer do nosso curso de pedagogia, vamos aprimorando teoricamente nossos conhecimentos e através do estágio nos aproximando do nosso campo de atuação e também a oportunidade de vivenciar um pouco a prática de ensino.

A partir dos nossos estágios iremos perceber a relação entre teoria e prática, a teoria irá nos guiar para melhor exercer a prática e compreender a realidade do cotidiano escolar. Através dos nossos estudos teóricos podemos melhor exercer nossa prática, o estágio nos possibilita também novos conhecimentos, desse modo podemos pensar em como exercer nossa prática. Os conhecimentos que adquirimos nos estágios, serão vivências na formação que iremos levar para nossa prática profissional.

Assim o estágio é realmente um momento muito importante, porque iremos ter contato com novas aprendizagens que poderão fazer parte da nossa prática profissional ou servirão para nos alertar sobre o que queremos ou não fazer nas nossas atividades profissionais.

A importância do estágio supervisionado II está da imersão da compreensão da prática docente e da dinâmica da escola enquanto um espaço formativo. Dessa forma: “se o homem existe, enquanto tal, como ser prático isto é afirmando-se como sua atividade prática transformadora em face da natureza, a práxis revolucionária e a práxis produtiva constituem duas dimensões essenciais de seu ser prático” (VÁZQUEZ, 1977,202).

Nesse sentido vemos a importância do professor em sua prática docente, pois “a prática para a construção de novos saberes. Podemos entender que a práxis enquanto atividade específica” (VÁZQUEZ, 1977P.185) possibilita novos saberes, novos conhecimentos consequentemente, uma transformação de uma realidade a partir do desejo de mudança e da compreensão da realidade.



## **METODOLOGIA E DINÂMICA DO COMPONENTE DISCIPLINAR ESTÁGIO II**

Aulas da disciplina foram em preparação a nossa ida ao estágio, e em construção da nossa prática educativa, as aulas nos deram o apoio para nossa aproximação, pois estaríamos no espaço do outro, a partir da aproximação com o campo que percebemos que a prática do docente em relação com as teorias estudadas, e as necessidades que os alunos apresentavam. Também como as conversas informais que são comuns na rotina contribuem para estabelecer afetividades do docente em formação a sala campo de estágio, oferecendo importantes informações para que o professor possa conhecer melhor a turma partindo das necessidades e interesses das crianças.

Portanto, a nossa aproximação com a prática cotidiana da docência, é esclarecedora, pois vivenciarmos as práticas docentes nos fazem compreender a maneira de lidar, de falar de interagir com as crianças, até do problemas em sala de aula, nossa aproximação, com campo reafirma o que aprendemos com a teoria.

De acordo com a experiência do nosso estágio podemos compreender que a aula é realmente um momento de aprendizado tanto para os alunos como para os professores.

Essa relação cotidiana na sala de aula nos faz perceber o quanto uma aula proporciona nossos saberes. Assim como nos fala FARIAS (et al,2009): “A aula um espaço-tempo coletivo de construção de saberes, locus de produção de conhecimentos que pressupõe a existência de sujeitos que se relacionam, se comunicam e se comprometem com a ação vivida”. (p.156).

É neste momento em sala de aula que percebemos o quanto nossa relação teoria e prática se faz importante para melhor atender as necessidades existente na aula.

Assim como percebemos no nosso estágio que a professora sempre está buscando atender às necessidades dos seus alunos, uma vez que ela exercia seu papel de professora sem uma auxiliar ela buscava sempre explicar as atividades para os alunos e também sempre se aproximava deles buscando saber quais dificuldades eles apresentam para responder as questões.

É importante compreendermos que as aulas além dos recursos didáticos precisam estar de acordo com a realidade dos alunos, que os professores saibam ressaltar as especificidades dos mesmos buscando elementos que tenham aproximação com o espaço que eles vivem.

Para concluirmos nossa atividade de estágio (Regência), em conversas com a professora sobre qual seria sua sugestão para realizar nossa regência foi sugerido que se trabalhasse a disciplina de língua Portuguesa, pois era uma disciplina onde os alunos estavam tendo bastante dificuldades.



Tendo em vista que eles apresentavam muitas dificuldades e precisavam bastante de um reforço, elaboramos um plano que contemplasse as necessidades mínimas daquela turma. Nosso objetivo era trabalhar com os alunos a leitura e a escrita que como já foi citado antes essa era a maior dificuldade dessa turma.

A sala de aula é um espaço coletivo onde podemos observar diferentes sujeitos cada um com diferentes especificidades de cultura, religião e etnia, entre outros. Assim pensamos que a sala de aula nós remete a pensar em trabalhar com os alunos de forma onde esses aspectos sejam respeitados. A aula nós remete a pensar o que será planejada pensando no coletivo. Os alunos e professores constituem a aula e assim o processo de ensino e aprendizagem se faz levando em consideração os sujeitos.

A aula não está relacionada apenas aos conteúdos planejados pelos professores, ela se relaciona também com a realidade dos sujeitos que estão envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. No estágio observamos que a aula em si tem uma rotina a seguir, mas que dentro do que está proposto a ser realizada. A professora faz suas mediações caso ocorra algum imprevisto. Assim percebemos também que a relação entre professor e aluno é muito importante para que a aula seja interativa proporcionando um diálogo e construção de novos saberes.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A escola campo do presente estágio apresentado é da rede municipal de ensino e está localizada no município de Caruaru. E a mesma possui 8 salas de aulas que atendem 21 turmas que estão distribuídas da seguinte forma: 8 turmas no turno matutino que são da educação infantil I ao 4º ano. E no turno vespertino são 8 turmas da educação infantil II ao 5º ano e no noturno são 5 turmas que estão distribuídas entre 4 turmas da EJA, 2 turmas são da primeira fase que diz respeito ao ensino fundamental I e mais 2 turmas são da segunda fase que está voltada para o ensino fundamental II e a outra turma é do pró-jovem e está turma tem a duração de um ano e meio. No total a escola atende quinhentos e noventa e quatro alunos.

O espaço físico da escola tem oito salas de aulas, onde podemos perceber que elas possuem carteiras com tamanho adequado para as crianças e em relação à ventilação, notamos que as salas possuem janelas e ventiladores. Dessa forma contribui para uma melhor acomodação dos alunos e professores. Em relação ao pátio da escola percebemos que ele é um espaço pequeno e escuro, e não dispõe de brinquedos para as crianças, no pátio tem umas mesas grandes com cadeiras onde as crianças sentam e ficam conversando e brincando na hora do intervalo, no geral a maioria das brincadeiras das crianças são de correr, pular, lutar e gritar. Diante dessas observações pensamos que seria interessante se a escola tivesse uma proposta pedagógica envolvendo brincadeiras para as crianças na hora do intervalo.



A escola tem uma biblioteca e os professores fazem mediações com a bibliotecária para levar os alunos para a biblioteca. Os livros ficam a disposição dos alunos para que eles possam levar para casa e ler também na hora do intervalo. A escola também dispõe de uma sala de informática, a qual é chamada de pró-info, nesta sala do pró-info, as professoras da turma dos alunos conversam com a professora da sala de informática para proporcionar uma mediação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Notamos que é uma revisão dos assuntos estudados na aula e os alunos ficam bastante interessados nas atividades propostas. Assim como a tecnologia está presente em nossas vidas é interessante que os alunos tenham contato com este meio desde cedo, para que esses mecanismos aprimorem seus conhecimentos.

A escola tem uma secretária, e uma sala dos professores e uma sala da direção e também uma sala de recursos, onde são atendidos os alunos com necessidades especiais. Ou seja, na sala de recursos os professores trabalham com os alunos fazendo uma revisão dos conteúdos que foram estudados em sala de aula, é uma forma de reforço, uma vez que os alunos apresentam necessidades especiais, então a escola disponibiliza sala de informática como recursos para que esses alunos tenham um melhor desempenho no processo de aprendizagem.

A escola apresenta alunos com necessidades auditivas, autismo e também cadeirantes. Esses alunos a escola apresenta acompanhamentos psicológicos, aulas com libras e outras atividades. Dessa forma percebemos que é importante que os professores adequem o currículo de acordo com as necessidades dos alunos. Nessa discussão concordamos com Almeida e Guimarães (2010,p.14) quando ele afirma que “o currículo apresenta-se como forma de fazer circular, socializa o conhecimento, sendo então, espaço de movimento, de valores, confrontos, ações teóricas e de um modo de ver o mundo”.

A referida escola tem 2 banheiros, sendo um masculino, e um feminino os dois banheiros ficam no pátio da escola e eles tem vasos infantis, possibilitando dessa forma o uso dos alunos. Em relação aos funcionários a escola é composta por: 17 professores os quais todos possuem formação superior e alguns tem pós-graduação e também formação em mais de um curso superior. A escola não possui auxiliares para os professores, assim pensamos que o trabalho dos professores torna-se mais difícil uma vez que a escola tem turmas com um número grande de alunos.

Seguimos apresentando que a escola tem 1 gestora, na qual notamos que ela tem uma interação com os alunos e professores, na hora do intervalo observamos que ela contribuía com as coordenadoras para observar as crianças. As coordenadoras são 3 todas tem formação em pedagogia e duas delas também tem pós-graduação. Na escola também 1 secretária e 3 auxiliares e 3 bibliotecárias. A escola tem 2 porteiros, 3 auxiliares de serviços gerais e 3 merendeiras. Notamos uma boa relação entre todos os funcionários e os alunos, dessa forma compreendemos que essa interação entre os sujeitos que fazem parte da escola contribui para que a mesma tenha um bom desenvolvimento.



## VIVÊNCIAS COM O CAMPO DE ESTÁGIO

Diante das dificuldades encontradas para realizar nosso estágio tivemos que diminuir nossa carga horaria, pois as escolas de nossa cidade não era convenientes com a UFPE. Tendo em vista que tivemos que dialogar com uma série de elementos burocráticos, perdemos muito tempo para ir até o campo, pois tínhamos que encontrar uma escola que já fosse conveniente como não conhecíamos as escolas da cidade de Caruaru fez com que as dificuldades só aumentasse, ao encontramos a escola tivemos 4 encontros onde realizamos nossas observações e aplicamos a regência. Para construir nossa regência tivemos a indicação da professora, pois ela nos sinalizou onde era a maior dificuldade da turma e a partir daí começamos a construir os elementos necessários para elaboração de nossa regência.

Os elementos que usamos para nortear o percurso foram o nosso estágio anterior, que nos deu uma introdução do espaço docente, e tempo de aula, e as nossas aulas teóricas na disciplina, a orientação da professora de estágio foi de total importância pois quando encontrávamos dificuldades, tivemos a oportunidade de tirarmos nossas dúvidas.

Fomos norteados como se daria o processo de construção da nossa regência e do nosso papel em sala, pois podemos ajudar de forma muito significativa a professora que não tinha auxiliar em sala. Nessa direção, fomos praticando e reaprendendo, com a realidade, e apesar da nossa carga horaria ter sido prejudicada como citamos anteriormente, conseguimos acompanhar os alunos e suas dificuldades e aprendemos também com eles com isso compreendemos que para dar conta dos objetivos do estágio do ensino fundamental I, é necessária uma ligação com a formação e a educação, e a sua prática, e a reflexão das mesmas, neste sentido Silva (2003), enfatiza que:

Prática docente por ser entendida inacabada e contingente é tomada como objeto de investigação, e indagação, exigindo do professor e da professora uma postura reflexiva. Assim, a sala de aula é o laboratório dos que ensinam e dos que aprendem. A prática pedagógica, ao ser objeto de pesquisa e de reflexão, torna-se práxis transformadora de si mesma e do meio a que a circunda (Silva, p.12).

## APROXIMAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE

A nossa regência na sala de aula nos proporcionou um momento de ensino e aprendizagem uma vez que buscamos através do estágio nos aproximar da realidade no nosso campo profissional. Assim podemos perceber algumas especificidades dos alunos, uma vez que preparamos uma aula



sobre leitura e escrita, para contribuir no processo de desenvolvimento de aprendizagem dos mesmos.

No decorrer da regência podemos observar que os alunos apresentaram dificuldades com a leitura e a escrita, assim como a professora já havia nos falado que os alunos estavam precisando trabalhar mais esses conceitos. Dessa forma a professora nos pediu que se possível nos fizéssemos um plano de aula voltado para esses conteúdos de leitura e escrita, para que assim nos pudéssemos contribuir para que os alunos desenvolvessem mais interesse em relação ao conteúdo proposto.

Sabemos que cada criança possui uma capacidade de entendimento diferenciada, é de grande importância para o docente respeitar esse tempo, foi ajudando nas tarefas de sala, ajudando nas dificuldades, eles sempre nos perguntavam apesar de não seria o dia da nossa aula ainda e daí fomos identificando as necessidades da sala de aula, conhecendo o nível de aprendizagem, os alunos tinham dificuldade de leitura, e também não sabiam escrever bem, fomos conversar com a professora a respeito disso e ela nos confirmou a dificuldade da sala era de leitura e escrita, e daí que encontramos o ponto inicial do nosso planejamento da Regência. E neste sentido Farias, enfatiza a aula como um processo de construção, de observar o espaço e suas necessidades vivenciadas.

Tivemos um pouco de dificuldade com o tempo de aula, pois eram 35 alunos, para que nenhum dos alunos tivesse a aprendizagem prejudicada com isso foi dividido, 15 minutos para o vídeo, depois diálogo sobre o vídeo e em seguida uma atividade de leitura e escrita, em um segundo momento atividade com a interação de todo grupo e leitura todas, as atividades foram no mesmo tema do vídeo, depois outra atividade de leitura e escrita com o nosso acompanhamento, e por último a atividade final que também foi lúdica e que teve resultados gratificantes, para assim também ajudar nas dificuldades que os alunos apresentavam, segundo Veiga: “A aula, lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático – ensinar, aprender, pesquisar e avaliar –, preparado e organizado pelo professor e seus alunos” (VEIGA, 2011, p. 267).

Então para iniciar nossa regência colocamos um vídeo para os alunos assistirem e no ao final do vídeo dialogamos com eles sobre os personagens do vídeo e as contribuições que o mesmo traz para a nossa realidade. Assim percebemos que os alunos se mostraram interessados em participar do diálogo. Eles respondiam as perguntas que foram feitas e falavam também sobre o que eles mais gostaram em relação ao vídeo.

Assim podemos perceber o quanto o diálogo é importante para a relação professor e aluno, uma vez que pensamos que a escola é um espaço de formação crítica dos sujeitos dessa forma à interação professor e aluno contribui para que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva. Nesse sentido FARIAS (2011) nos diz que: “a aula constitui, por conseguinte, um lugar privilegiado para o processo de aprendizagem, pois nesse espaço-tempo professores e alunos podem desenvolver



ações interativas de forma a transformá-la em um campo de debates sobre os temas em foco”.  
(P.166)

Com o nosso auxílio sempre presente as crianças se sentiam mais confiantes em realizar tarefas. A interação a partir do contato com os demais alunos e o momento de descontração, também influencia muito para seu aprendizado e seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que como a escola disponibiliza o horário intermediário, grande parte do horário das aulas é comprometido, tendo em vista que o a entrada dos alunos é as 01h00min da tarde, o lanche é as 3h00min o recreio as 3h30min e a saída as 5h00min. Assim, muito tempo é gasto para a organização da turma e início efetivo da aula e seu desenvolvimento. .

Não se pode deixar de mencionar que o ambiente compromete um pouco qualidade das aulas, nos dias em que estivemos presentes choveu e ai comprometeu a concentração e constante dispersão por parte das crianças.

## **REGÊNCIA COMO EXERCÍCIO DOCENTE**

No desenvolver das atividades que preparamos, fomos percebendo também que os alunos se ajudam entre si, aqueles que conseguiam realizar as atividades contribuía com os outros. Portanto percebemos nesse sentido o quanto é importante uma boa relação entre os alunos, além do respeito e da amizade entre eles, percebemos o companheirismo em querer ajudar os colegas que apresentam dificuldades na escrita.

Dentre os conteúdos, notou-se que a grande maioria da turma apresenta dificuldades com leitura e escrita, esse fato pode ser atribuído à ausência de recursos diferenciados por parte da professora, uma vez que foi possível notar que o único recurso adotado nas aulas foi quadro e com isso veio a nossa ideia de trazer o lúdico.

Nos no decorrer da aula interagimos com os alunos, buscando orienta-los nas atividades propostas, mas nesse aspecto de orienta-los podemos perceber a dificuldade de atender a todos, porque cada um tem suas dúvidas. Mas estamos sempre de carteiras em carteiras, observando se eles estavam conseguindo realizar as atividades, e assim íamos orientando os alunos, buscando contribuir para que eles pudessem entender as atividades propostas e as realizassem.

Na realização dessa regência podemos perceber o quanto foi significativo para nós, o contato com os alunos. Através das conversas com eles, nós conhecemos um pouco da realidade dos mesmos. E em relação a isto notamos que os alunos buscam no professor uma pessoa para conversar sobre sua vida e não apenas sobre os assuntos que dizem respeito aos conteúdos



escolares. Dessa forma podemos compreender que a aula é mais do que repassar os conteúdos planejados e que a aula também diz respeito a outros assuntos que estão relacionados à vida dos alunos e professores, assim a aula vai “além de seus limites, no envolvimento de professores e de alunos com a aventura do conhecimento, do relacionamento com a realidade” RIOS, (2002.p.27).

Então podemos perceber o quanto é significativo trabalhar de forma interativa e com o diálogo entre aluno e professor, nós como futuras professoras tivemos através deste estágio a oportunidade de vivenciar um pouco da realidade da sala de aula e também da escola. Podemos notar que os funcionários da escola trabalham de forma interativa, na hora do intervalo por exemplo observamos que eles contribuem para monitorar as crianças, para que elas fiquem sem machucar umas as outras, nos momentos que ocorrem as brigas entre as crianças.

Dessa forma pensamos que é importante para um bom desenvolvimento escolar que todos trabalhem buscando contribuir para que haja a interação e o diálogo, entre alunos, professores, funcionários e pais.

Dessa maneira, grande parte do tempo das aulas acaba sendo destinada a cópia de conteúdos do quadro. Vale ressaltar que todos os alunos retiram com muita dificuldade o conteúdo do quadro, embora não saibam interpretar o que copiam. Notou-se também a dificuldade dos alunos nesse sentido, uma vez que grande parte deles necessita de auxílio direto da professora, tanto para compreensão do conteúdo quanto para o desenvolvimento das atividades.

Diante disso, surgiu a necessidade de passar aos alunos com dificuldades, atividades diferenciadas como, a atividade em que era sorteada a frase do poema e era feita a leitura em voz alta em seguida o aluno procura a frase com a nossa ajuda para poder montar o poema. Nesse sentido ressalta Zabala:

Sobre a concepção de aprendizagem, o autor afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nas referências de como os alunos aprendem, chamando a atenção para as particularidades dos processos de aprendizagem de cada aluno (diversidade). (ZABALA, 1998,p.2)

## **DISCENTE E DOCENTES: CONJUGANDO OS DOIS PAPÉIS**

Diante de tudo que vivemos em nossas experiências tanto como discente e docente foi um momento muito rico, cheio de novas experiências que nos leva a refletir muito sobre tudo que vivemos neste período. Segundo Zabala,(2000.P.97) O estágio integra-se no campo profissional como um momento e um recurso importante na formação dos nossos estudantes.

Com tudo isso podemos afirmar que apesar de que ainda estamos em formação e temos muito a aprender percebemos que já temos umas pequenas experiências vividas tanto neste estágio,



e também em outros estágios que nos faz contribuir muita para os discentes da turma presente a qual tivemos a oportunidade de realizar nossa regência. Como diz Zabalza (2000 p.77): a formação é uma construção que se planifica de sentido e conteúdos diversos, conforme o cenário e o propósito em que a situamos. Nossa experiência foi muito tranquila e não tivemos sobreposições.

Construímos conceito de ter diálogos com os alunos, pois vimos que quando ouvimos eles conseguimos realizar nosso trabalho com maior eficiência, iremos levar com conosco a dinâmica que a professora trabalhar em sala quando tivemos trabalhando com educação.

Para concluirmos nossa atividade de estágio, a hora de realizar a regência foi um momento ímpar, pois é o momento do estagiário organiza o processo de ensino, como afirma Libâneo (2008, p.177). Neste sentido, a partir convívio com a turma, escolhemos um vídeo da Cigarra e a Formiga para a nossa regência.

Inicialmente nossa atividade com apresentação em data show do vídeo os alunos assistiram todo vídeo com atenção, após a apresentação do vídeo fizemos algumas perguntas a respeito do vídeo, tinham com intenção trabalhar a união, compreensão e amizade entre os colegas da turma. Logo depois levamos atividades e folha A4 para eles responder em sala de aula com leitura e escrita.

Após este trabalhamos com um poema trabalhamos com eles um poema “Sem Barra” onde fizemos um cartaz e poema estava cortado em tiras, para que colamos no quadro todos embaralhados convidamos os alunos para montar poema de forma correta, era feita a leitura de estrofe por estrofe e da ir os alunos montava o poema após terminar de montar o poema lemos para toda turma.

Depois entregamos em todos os alunos um bilhete onde eles deveriam pintar e escrever para um amigo fizemos um mural onde cada aluno concluía seu bilhete entregava ao colega e colava no mural tinham com interesse trabalhar amizade, união em todas as aulas pois percebemos que os alunos vinha de uma realidade bem difícil percebemos que eles precisa além de aprender a ler e escreve eles precisavam se sentir acolhidos uns pelos outros.

Os estudantes em geral compreenderam a nossa proposta, ajudamos para melhor escrever e ler, pois era o ponto mais importante que eles necessitavam no que diz respeito nos aspectos de grafia.

Concluimos nossa regência em dois dias onde realizamos todas as atividades proposta apesar de todas as dificuldades encontradas deste do inicio do nosso estágio, a escola e seus alunos nos proporcionaram um rico aprendizado em poder viver um nova realidade, e o novo olhar para nossa pratica.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II nos deu a oportunidade de estar, efetivamente, frente à sala de aula. Nós tivemos oportunidade de estar na “pele” do professor, literalmente. Percebemos como será nossa prática, o nosso dia-a-dia em uma escola como educador. Para Telma Weisz citada por (Schotten. 2007, p. 55) “Quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor, vemos que, por trás de suas ações, há sempre um conjunto de ideias que as orienta. Mesmo quando eles não tem consciência dessas ideias, dessas concepções, dessas teorias, elas estão presentes”. É no contato com os mestres (as) e alunos na escola, que o futuro professor elabora um perfil que norteará sua prática.

Na atuação em sala de aula, como docentes nos dar oportunidade de reflexão, de analisar onde e como devemos melhorar. Que situações nos deixaram pensativos, intrigados, ou seja, planejamos uma coisa pensando ser excelente, mas na hora de por em prática, não dá certo. Segundo (Weiduschat, 2007, p. 34) “[...] queremos dizer que existe um exercício intencional do professor que o leva, constantemente, a refletir sobre o que realizou, a mudar a sua ação sempre que necessário e a refletir novamente sobre os rumos de sua nova ação. Assim temos: Ação-reflexão-ação”.

A arte de educar certamente é a mais nobre de todas. (Weiduschat 2007, p. 49) nos informa que: “Certamente, a grande preocupação que se apresenta gira em torno da formação do educador e da educadora para que estes deem conta de discutir e de participar da construção de uma escola com valores humanísticos, de formação de sujeitos autônomos”.

Professor deve sempre estar atento a sua formação, pois, o mundo está em constante transformação. Citando novamente Paulo Freire “Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes”. (apud Weiduschat. 2007, p. 51).

A experiência deste estágio em sala de aula, fez com que de agora em diante, compreendemos melhor as teorias da educação e para colocar em prática refletindo sobre a mesma, pois nem sempre o que se planejamos dá certo e é nessa reflexão que encontraremos, os recursos que precisamos. Ver o processo ensino-aprendizagem por vários ângulos. Naturalmente que esses “interesses” devem ser organizados pelo professor, para o melhor desempenho das crianças. O professor, portanto, age como mediador entre aluno e conhecimento, intervindo no que Vigotski chamou de “zona de desenvolvimento proximal”.

O presente estágio nos possibilitou a oportunidade de refletir sobre as teorias estudadas na disciplina, fazendo uma reflexão sobre a prática, foi uma importante experiência que levaremos para nossa vida profissional.



## REFERÊNCIAS

SCHOTTEN, Neuzi. Processos de Alfabetização. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. ASSELVI, 2006.

WEIDUSCHAT, Iris. Didática e avaliação. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2007, 2. ed.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Didática e docência: aprendendo a profissão...(et al) .-3 ed, nova ortografia- Brasília; Liber livro , 2011, 192p,- (coleção formar) .

ZABALZA, Miguel A. o estágio e as práticas em contexto profissional na formação universitária/Miguel A. Zabalza- I.ed- São Paulo: Cortez,2014,-coleção docência em formação: Saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta.

FARIAS, I. M. S de [et al]. A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes. In: Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

VEIGA I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: Aula: gênese, dimensões, princípios e prática. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

RIOS, Terezinha Azeredo. Competência ou competências – o novo e original formação de professores. In: ROSA, Dalva Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

VAZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: (Coleção Magistério. Série Formação do Professor), 2008